

IMPARGIAL

REDACTOR PRINCIPAL, JOSÉ J. XAVIER DE S. GUIMARÃES

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES.

De J. L. de F. d. L. e. M. J. L. L. L.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

TERÇA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1874

NUM. 217

GUIMARÃES 28 DE NOVEMBRO O assassinato do alferes Palma e Brito

Pensavamos que a humanidade dos nossos sabios não tinha interregios. Pensavamos que o sentimentalismo destas boas pessoas era constante, permanente, ininterrompido. Pensavamos que o amor dos nossos sapientissimos pela inviolabilidade da vida... dos criminosos, era perpetuo, sem intervalos, não sezonatico. Pensavamos tudo isto, e em tudo isto nos enganamos!

Os nossos sabios querem a pena de morte em tempo de guerra! A pena de morte querem-na abolida, por que não evita a repetição do crime. A pena de morte querem-na em vigor, por que se torna necessaria, como repressão violenta para evitar a repressão do crime!

A pena de morte não é efficaz em tempo de paz, mas tem efficacia em tempo de guerra! A pena de morte não intimida na paz, mas apavora na guerra! Cuidavamos que a pena de morte se não produzira temor no tempo de paz, muito menos o produzirá no tempo de guerra, durante a qual e por virtude da qual todos trazem a vida em proximo e grandissimo risco de a perderem. Mas os nossos sabios querem a pena de morte no estado de guerra por ser, segundo uma theoria particular, cousa imprescindivel para dar valor a algum fraco,

e para tornar impayido algum timido;—algun sim, por que o amor entranhado pela patria, innato em todos os povos, e muito pronunciado no povo portuguez, desperta em todos os seus filhos o espirito guerreiro, e leva-os, com a abnegação da vida, a praticar actos de assombrosa valentia sempre que a patria é ameaçada, e carece dos esforços reunidos de todos.

Os nossos sabios chamam carrascos aos que pedem a execução da pena de morte nos malvados que assassinaram os seus superiores por motivos de disciplina; e no entretanto os nossos sapientes humanitarios não se dedignam de enfileirarem-se com os carrascos, pedindo, querendo e exigindo, a pena de morte no estado de guerra!

Os humanitarios aos horrores da guerra querem pois juntar os horrores dos carrascos! Querem mais horrores, muitos horrores!

Na guerra, o fraco que commetter uma pequena fraqueza por não poder ser valente,—mate-se! morram todos os fracos! Na paz... alto lá! só se mata, só morram os que a soberana vontade dos grandes malvados quizer!

Como se vê os nossos doutores phylantropicos, os nossos sapientes caridosos, os nossos sabios humanitarios, não admittem meio termo: ou muitos horrores, ou muita satisfação! Satisfação para os que se satisfazem com que a sociedade não

mande matar;—satisfação para os que se satisfazem com assassinar os cidadãos prestantes, os chefes de familia, muitos dos quaes constituem a unica felicidade da esposa e dos filhos!... dos filhos e da esposa, de quem depois, na orphandade e na viuvez, ao mendigarem o obulo da caridade, se não humanisam os nossos humanitarios!...esses mesmos que subscreveram com verbas de trinta mil reis em favor do monstro Antonio Coelho, que assassinou aleivosamente, por motivos de disciplina, o infeliz alferes Palma e Brito!

O que porem os sabios não precisaram muito bem, o que elles não definiram, não determinaram claramente, é se a pena de morte, que querem em exercicio no tempo de guerra, deve somente ser executada nos fracos, ou tambem applicada aos que assassinarem aleivosamente os seus superiores?

Elles não o disseram no *possante* folhetim dirigido ao sr. Pinheiro Chagas, mas a logica diz-nos, que os sabios que pedem a pena de morte para o que em tempo de guerra commetter uma fraqueza, com sobeja razão devem querer a mesma pena para o que nesse mesmo tempo assassinar aleivosamente o seu superior, por isso que este crime é intuitivamente muito mais grave do que aquelle.

Temos, por tanto, que os sabios que pedem ao rei *não parta o fio tradicional da piedade de sua familia,* é

só com respeito ao tempo de paz! No estado de guerra permittem os sabios que o sr. D. Luiz 1.º parta esse fio, o despedace, e c ponha em frangalhos!

Um tal pedido, concebido nestes termos, presuppõem que os reis são piedosos na paz, e cruéis na guerra; que tem duas naturezas—uma amorosa, outra ferina! Exprime que a pena de morte é um acto incompativel com a humanidade em tempo de paz, e compativel com a humanidade em tempo de guerra; e que por conseguinte a humanidade é um substantivo que reúne em si a bondade e a maldade! Exprime ainda, este notavel pedido, que a pena de morte não presta para a manutenção da disciplina do exercito no estado de paz, por que não intimida neste tempo em que os gosos da paz mais apêgo fazem ter a vida; mas que é prestadia no estado de guerra, por que aterrorisa no tempo em que se está a todo o momento encarando a morte, e se não dá importancia a vida!

Todas as considerações que deixamos exaradas, são os naturaes corollarios, as illações indubitaveis dos argumentos mais importantes produzidos pelos sabios que não trepidaram na impudencia de publicar escriptos sordidos com o hediondo rotulo:—*Defeza de Antonio Coelho*.

De Antonio Coelho!—o monstruoso assassino do infeliz alferes Palma e Brito!!!

FOLHETIM MODAS

Os forros de pelles com tira estreita guarnecendo exteriormente o vestuario, são hoje, (nos paizes onde ha inverno...) a expressão da elegancia, e do «confortable» dos nossos fiéis aliados das margens do Tamisa.

Está muito adoptado o «petit gris», não só porque não custa mais caro de que o forro estofado, mas porque offerece mais vantagens de duração, de calor e de aspecto. Vestes parizienses, «saldas-de-baile» pelissas, dolmans, etc. tudo em fim destinado a usar-se em dias frios, apparece forrado de pelles.

As tiras formando guarnição tem tres a quatro centimetros de largura, mas devem ser tiradas da pelle dos animaes de pello comprido. As mais usadas são: o arganzaz ou rata dos Alpes argentado, ou frão; o gato bravo, o castor, o skung argentado ou preto, a raposa branca, azul, argentada, etc.

Pelo que respeita aos regalos, a moda, fiel aos habitos d'estes ultimos annos, de tudo trastornar, põe por dentro a pelle, e por fóra o forro.

Nesta vez ao menos, a moda é logica; basta viral-os do avesso para se estar no toiro, pois que os novos são feitos do

que, e de fazendas pespontadas e estofadas, afim de condizer com as saias n'esse genero a que chamam «acolhoadas».

Cada trajo póde ter o seu regalo «ad hoc» sem que o negocio cheire a esturro, como diziam as nossas boas avosinhas; por que basta 15 a 20 centimetros de fazenda, com 50 de largura, para se ter um regalo da moda, pode-se até supprir a pelle pondo-lhe forro de seda, com um franzido em roseta, posto em cada extremidade.

Os regalos de panno enfeitado com trançinha, não são feios; os feitos enfeitam-se tambem no centro com um grande laço de fita bastante larga; e nas extremidades levam outro mais estreito, com pontas muito compridas, e tambem por meio de fita ou de cordão se suspendem ao pescoço. É escusado dizer que estas lantusias são pouco admissiveis passada uma certa idade; hem como tudo quanto dê muito na vista.

Os trajos pretos vão desaparecendo nos grandes pontos de reunião ou de passeio. Era de esperar que a gente de bem gosto abandonasse o tristonho vestuario com que se apresentava nos theatros, nos jardins publicos, e nos locais onde ordinariamente todos vão para se divertir. Em Lisboa ainda muitas senhoras trajam de preto; e muitas d'ellas com os cabellos desgrenhados pelas costas e farripas caidas sobre os olhos, apresentam certo aspecto diabolico que chega a metter medo; mas as-pecto diabolico antigo, porque hoje a cor-

da moda do demo, é encarnada, os figurinos são: Mephistopheles, e os demonios das magicas theatras.

Antigamente, segundo certo auctor, até os poetas adoptavam o preto, afim de ver se conseguian ter o diabo no corpo; porque Voltaire dissera que era preciso ser endiabrado para fazer boas peças; e até chamou «obra do demonio» ás obras dramaticas. Os medicos vestiam de preto; alguns farçolas affirmavam que traziam luto pelos seus doentes; mas as pessoas mais sensatas viam n'esse trajo um modo de tornar favoravel o diabo, para que ellas ensinassem a maneira de curar certas molestias que necessariamente vem do inferno.

Os magicos e os feiticeiros emfim usavam grandes balandras pretas! Alguma de nossas leitoras perguntará talvez, o que eram os feiticeiros? Os feiticeiros eram ups individuos, precursores dos communitistas, que pretendiam trastornar a ordem da natureza, isto é, fazer cousas impossiveis. Verdade é que nunca tivemos o gosto de ver feiticeiros; mas por força devem ter existido; por isso que antigamente houve estabelecida na Europa uma jurisprudencia sobre a magia, como hoje a ha para o roubo e assassinio; e os povos não podiam deixar de crer em braxas, porque os magistrados eram os primeiros a crer n'ellas.

Parece que os feiticeiros gostavam de se fazer tostar; porque no tempo em que a auctoridade mandava queimar-os viam-se

sair de todos os cantos da terra. Hoje que a gente se contenta com o mettel-os na cadeia, já não se encontram magicos nem feiticeiros; apenas temos algumas mulheres que deitam cartas, algumas leitoras de «buena-dicha», e nada mais; e mesmo assim o offeio vai dando em droga.

Hoje o aspecto verdadeiramente diabolico é todo encarnado, por isso muitas senhoras, desejando talvez por economia usar de «toilettes» escuras, abandonaram o vernelho, optando pelo preto carvão. Entretanto nos primeiros estabelecimentos de modas da capital, já se vêem as taes saias «matelassés», que principiam a apparecer em Paris no anno passado e vão figurar este inverno em Lisboa. Fazem-se trajos «matelassés» completos ou por partes; exemplo: saia e mangas «matelassés» de fazenda de seda ou lã sedosa, túnica e corpo de fazenda lisa; ou então: couraça de tecido «matelassé» (porque já ha á venda um estoffo todo eganté) e saia de riscas perpendiculares. Mangas lisas com canhões «matelassés». As riscas das saias podem ser franzidas, ou lisas, conforme o gosto da modista.

Começa-se a abandonar as guarnições formando orla á roda dos folhos e do resto do vestuario. Deixa-se, de preferencia, lisa a borda, pondo-se a distancia a guarnição ou enfeit.

da escola do Asylo de Santa Estephania, declara que o motivo que determinou tal procedimento não partiu de nenhum dos membros da digna comissão administrativa, aos quaes, pelo contrario, fica devendo e tributará sempre muita gratidão pelas atenções e delicadeza com que sempre o tractaram.

ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial sito no convento de S. Domingos, d'esta cidade de Guimarães, tem de ser arrematado, se o preço que se offerecer convier aos vendedores, o casal d'Eiriz, sito na freguezia de Cerzedo, d'esta comarca, louvado, livre de foros e do laudemio da quarentena, na quantia de reis 4:348\$527, a cuja arrematação se procede a requerimento de Custodio José Pinto Guimarães, e mulher, d'esta cidade, com a condicção de o comprador poder fazer o pagamento em inscripções de divida Nacional fundada, pelo preço do mercado, ou em dinheiro, e de que o preço que na praça se offerecer será para os vendedores livre de contribuição do registro, laudemio, e mais despesas, pois que tem de receber por inteiro o preço que se offerecer. E' escrivão do processo Freitas Costa.

HOTEL DE GUIMARÃES

SITUADO NA PRAÇA DA OLIVEIRA

GUIMARÃES

A empresa deste hotel annuncia que no dia 15 de Novembro se abriu o mesmo e se acha prompto para receber os hospedes que o quizerem honrar. A empresa não se tem poupado a trabalhos e despesas para o tornar limpo e decente espera merecer o favor do publico.

PARABULAM HANCI!!

VENDA

Vende-se a quinta do Cabo, sita na freguezia de S. Martinho de Fareja, comarca de Fafe. Quem a pertender dirija-se a Manoel José d'Araujo da freguezia de S. Pedro de Ingueiros, comarca de Felgueiras.

Antonio do Couto, Quintas & Santa Marinha annunciam que no dia 21 do corrente terminam as suas corridas para a Povoia de Varzim.

Guimarães 13 de Novembro.

ATENÇÃO

VENDEM-SE as seguintes propriedades. Quintas: de Cidrões, freguezia de S. Romão; d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, de Cima de Villa, d'Abação; da Torre: Torre de Fôra, Torre do Meio, do Carriço, todas na freguesia de S. Miguel de Creixomil; e os campos da Honra e Arquinho, d'esta cidade.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º snr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, também d'esta cidade.

MUDANÇA DE HORARIO PARA A POVOA DE LANHOSO

O carro de Manoel do Couto Villas que sahia ás 3 horas da tarde principia no dia 1 de Novembro a sahir ás 2 e meia da tarde. Guimarães 20 de outubro de 1874

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade de obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas também corfa

DENTISTA

Na rua da Caldeira, n.º 7, faze dentes, xumba, e faz tudo o mais relativo á sua profissão.



THEATRO D. A. H.

QUINTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

Subirá á scena o drama em 4 actos original do sr. Ernesto Biester

ABNEGAÇÃO

Premiado pelo concurso real dramático e offerecido a S. M. el-rei o sr. D. Fernando.

A comedia n'um acto ornada de «couplets»

VINGANÇA D'UM BEIJO

Principia ás 8 horas.

Os bilhetes com data de 22 tem entrada n'este espectáculo.

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TRES VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECEMENTOS** E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geracs e todos os numeros premiados

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 400 reis: e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 15/000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettemo-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6 a 16—GUIMARAES

FAZ saber ao publico, amigos e freguezes, que tem o seu novo estabelecimento concluido com toda a decencia e acieio, bem sortido de todo o genero pertencente a mercearia, doce sortido para chá e fino de maça de muitas variedades. Vinhos engarrafados dos mais acreditados do Porto, dos do Alto Douro para Retalho, pelo preços seguintes:

Vinho do Porto Antigo qualidade superior	(fora a garrafa)	700
Dito Moscatel de Setubal, de J. M. d F	»	700
Dito Duque	»	600
Dito Malvazia	»	500
Dito Bastardo	»	500
Dito Moscatel	»	500
Dito do Porto	»	500
Dito	»	400
Dito Branco	»	360
Dito do Porto Tinto	»	300
Dito Para Meza	»	240
Dito	»	180
Vinho Lagrima	»	200
Vinhos ao retalho—por meio Litro—1 quartilho—80, 100, 120, 160.		
Vinagre muito superior	»	40
Genebra Fokink de 1.ª	»	500
Dita Holandeza	»	400
Cerveja Ingleza, meia garrafa	»	120
Dita Nacional, meia botija	»	60
Doce sortido para chá—450 grammas—1 arratel	»	200
Dito fino de massa	»	240
Pão de ló muito superior	»	200
Biscoto e Bolacha	»	160
Dito de 2.ª	»	140
Torta de Agua e Sal	»	120
Marmelada de 1.ª qualidade	»	200
Marmelada de 2.ª	»	160
Geleia	»	240
Rebuçados de Abenca	»	240
Doce de Fruta	»	240
Doce de Tijolo (do Brazil)	»	720
Sardinhas de Nantes em 4.º 300 e meia caixa	»	500
Farinha de Seroi—Brazil	»	120
Maizeva	»	240
Conserva de diferentes qualidades.		
Manteiga Ingleza muito superior.		
Chas de muito boas qualidades—1 arratel—450 gr.—960, 1.000, 1.100, 1.200, 1.400 e 1.600.		
Maças de Coimbra e muitos outros objectos que aqui se não mencionam.		
N'este estabelecimento refinam-se assucares e orchata com toda a perfeição.		
Recebem-se encomendas de doce de prato por preço muito commodo e garante-se as boas qualidades de todos os generos.		

AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

CENEBA FOCKINK

Vende-se por 480 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

A CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuquenta.

QUE AMOR DE CRIANÇA!

Pela Condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra intitulada

INFANCIAS CELEBRES

Por Madame Luiza Colete

Traduzida pelo distincto escriptor M. Pinheiro Chagas

Preço avulso: um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dorado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 400 reis em cada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemand, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

A caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	37600 reis
Por semestre	19000 "
Por trimestre	11000 "
Folha avulso ou suplemento	140 "

MARIA DE BRAGANCA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 400 reis.—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs. Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—Rua do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Afra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—Rua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Remettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio. Carta á typographia do Futuro, rua de S. Boaventura, 57, Lisboa.

BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de Castro)

Preço 400 rs

Vende-se n'esta redacção a carta d'um solitario ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco.

7 volumes publicados a 200 reis cada um.

A' venda na «Livraria Internacional», D amaso.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quees são remettidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Da-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFFERENTES OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1.º vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240

Manual de Danca, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

annual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120

VINHOS DO ALTO DOURO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLAPOUCA PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' DO liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagríma	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	490 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	" Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem atim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas; cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer fterra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourdr ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Trmbem se vendem aulso a 5 reis.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	47350 reis
Por semestre	27200 "
Por trimestre	17100 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	97000 "